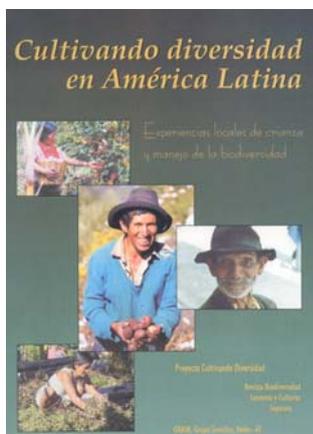


Publicações

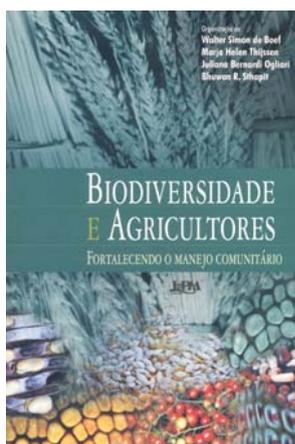


Cultivando diversidad en América Latina: experiencias locales de crianza y manejo de la biodiversidad

PROYECTO CULTIVANDO DIVERSIDAD; GRAIN; GRUPO SEMILLAS; REDES-AT. Buenos Aires, 2005. 211 p.

Apresenta um conjunto de onze experiências latino-americanas de manejo da biodiversidade sistematizadas no quadro do projeto Cultivando a Diversidade. O projeto é uma iniciativa destinada a criar espaços de reflexão e intercâmbio de conhecimentos entre grupos e organizações envolvidas com a temática em países da América Latina, África e Ásia.

Apresenta um conjunto de onze experiências latino-americanas de manejo da biodiversidade sistematizadas no quadro do projeto Cultivando a Diversidade. O projeto é uma iniciativa destinada a criar espaços de reflexão e intercâmbio de conhecimentos entre grupos e organizações envolvidas com a temática em países da América Latina, África e Ásia.



Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário

DE BOEF, Walter Simon; THIJSEN, Marja Helen; OGLIARI, Juliana Bernardi; STHAPIT, Bhuwon R. (Org.). Porto Alegre: L&PM, 2007. 271 p.

O livro apresenta um conjunto bastante diversificado de projetos que incentivam comunidades rurais a desenvolverem ações voltadas para o manejo e a conservação da biodiversidade agrícola em vários países.

Com a participação efetiva de agricultores, estudantes, extensionistas e cientistas, as experiências são descritas e analisadas de forma a ressaltar os aspectos teóricos e as metodologias participativas adotadas. Aborda também aspectos relacionados às políticas de âmbito nacional e internacional que interferem positiva ou negativamente na conservação da agrobiodiversidade por comunidades locais.

Uso e conservação da biodiversidade

GRUPO DE TRABALHO DE BIODIVERSIDADE DA ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Rio de Janeiro, 2007. 70 p. (Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia)

Traz o conjunto de experiências sistematizadas durante o processo preparatório do II Encontro Nacional de Agroecologia apresentado como subsídio para os debates ocorridos no seminário sobre manejo da biodiversidade. As experiências estão organizadas segundo os eixos temáticos que orientaram o seminário: sementes, plantas medicinais, sistemas agroflorestais e uso múltiplo da floresta. Apresenta também o conjunto de proposições de políticas públicas concernentes ao tema e propostas para a continuidade das articulações da sociedade civil a serem promovidas pela ANA.



Biodiversidade: passado, presente e futuro.

Centro Ecológico. Rio Grande do Sul, 2006. 85 p.

Reúne informações teóricas e práticas sobre resgate e preservação da agrobiodiversidade. Inicia tratando do conceito de agrobiodiversidade e suas implicações para o desenvolvimento da agricultura e a promoção da segurança e da soberania alimentar. Apresenta informações importantes sobre a domesticação das espécies cultivadas e a evolução das variedades crioulas, relacionando-as com os métodos agroecológicos de manejo da agrobiodiversidade.



Semente da Paixão

PÓLO SINDICAL DA BORBOREMA; AS-PTA. Esperança (PB), 2004. (Vídeo documentário)

Por meio de depoimentos de agricultores e agricultoras vinculados à rede de bancos de sementes comunitários, organizada na região do agreste da Paraíba, o vídeo apresenta as estratégias adotadas pelas famílias agricultoras para criar e manter um sistema que lhes assegurasse o acesso a sementes em quantidade, em qualidade e na hora certa para o plantio. O documentário foi produzido para subsidiar debates em comunidades rurais interessadas em iniciar ações semelhantes.

Cartilhas da Articulação Nacional de Agroecologia

Semente Crioula é Legal: a nova legislação brasileira de sementes

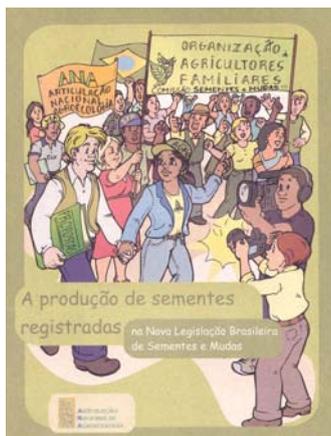
A produção de sementes registradas: a nova legislação brasileira de sementes e mudas

O Grupo de Trabalho de Biodiversidade da Articulação Nacional de Agroecologia (GT-Biodiversidade/ANA) produziu recentemente duas cartilhas destinadas a organizações de base envolvidas em ações de manejo e conservação da agrobiodiversidade. O objetivo é subsidiá-las em suas reflexões sobre as oportunidades e limitações colocadas pela nova legislação brasileira de sementes e mudas (Lei 10.711/03), para que seus trabalhos sejam aprimorados e multiplicados.

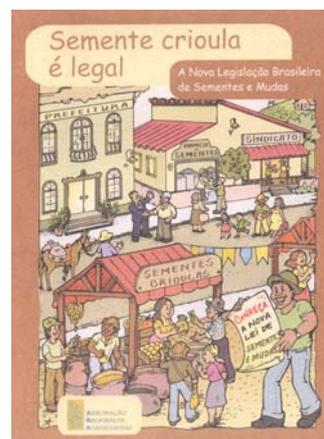
O GT-Biodiversidade foi levado a se debruçar sobre os detalhes dessa nova lei quando percebeu que havia grupos que passaram a se deparar com dificuldades impostas por ela, ao mesmo tempo que outros passaram a se beneficiar com as novas possibilidades legais. Diante desse cenário contraditório, o GT encomendou um estudo aprofundado sobre o tema e produziu o texto “A nova legislação de sementes e mudas no Brasil e suas implicações sobre a agricultura familiar”, disponível na íntegra na página eletrônica da ANA <www.agroecologia.org.br>

Avaliou-se que a legislação trouxe mudanças positivas que abriram caminho para a criação de novas políticas públicas de fomento às ações de conservação da agrobiodiversidade e de apoio à agricultura familiar ecológica. Entretanto, embora já tenhamos essas possibilidades previstas

em lei, poucas pessoas as conhecem ou têm se aproveitado delas em suas negociações junto aos governos dos municípios e dos estados. Para que essas novas oportunidades sejam conhecidas e divulgadas, a ANA elaborou a cartilha *Semente crioula é legal*.



Porém, cumpre destacar que, mesmo com avanços no que se refere à oficialização das sementes crioulas, as mudanças foram extremamente negativas para os grupos de agricultores que se dedicam à produção comercial de sementes registradas. O novo sistema de classificação e controle de variedades registradas obriga os(as) produtores(as) de sementes a comprarem a cada cinco anos, no máximo, sementes básicas das empresas ou centros de pesquisa. Essa nova regra elimina a autonomia dos(as) produtores(as) de sementes, assim como aumenta significativamente os custos de produção e dificulta a produção de sementes agroecológicas – uma vez que é necessário adquirir sementes básicas não-adaptadas ao manejo agroecológico. Além dessas implicações de ordem técnica, a lei criou um conjunto complexo de condicionantes burocráticos para a produção de sementes comerciais registradas, que praticamente inviabiliza a atuação de organizações de pequeno porte e com reduzida equipe. Esses temas são tratados de forma didática na cartilha *A produção de sementes registradas na nova legislação brasileira de sementes e mudas*.



Além de esclarecer sobre as características da nova legislação, as cartilhas alertam para a recente mobilização das grandes empresas produtoras de sementes no sentido de propor ao Congresso Nacional uma nova Lei de Cultivares mais restritiva do que a que vigora atualmente. A lei vigente preserva o direito multilênar dos agricultores de reservarem suas sementes para uso próprio. Uma das mudanças pretendidas pelas empresas visa justamente eliminar o que denominam de “privilégio do agricultor”, ou seja, o direito de produzir suas próprias sementes.

As cartilhas sobre a nova legislação de sementes e mudas estão disponíveis na página eletrônica da ANA <www.agroecologia.org.br>